

# UM ESTUDO SOBRE O ACOLHIMENTO NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM QUÍMICA BASEADO NA TEORIA FUNDAMENTADA

Submetido em: 5/5/2025

Aceito em: 28/1/2026

Publicado em: 24/3/2026

Maria Noêmia da Silva Brandão Nascimento<sup>1</sup>

Beatriz dos Santos Santana<sup>2</sup>

Bruno Ferreira dos Santos<sup>3</sup>

PRE-PROOF

(as accepted)

Esta é uma versão preliminar e não editada de um manuscrito que foi aceito para publicação na Revista Contexto & Educação. Como um serviço aos nossos leitores, estamos disponibilizando esta versão inicial do manuscrito, conforme aceita. O manuscrito ainda passará por revisão, formatação e aprovação pelos autores antes de ser publicado em sua forma final.

<https://doi.org/10.21527/2179-1309.2026.123.17237>

## RESUMO

O estágio supervisionado é um momento durante a formação inicial que oportuniza ao licenciando vivenciar os desafios da profissão docente em seu contexto natural. Nessa vivência, o professor supervisor exerce um papel fundamental na integração dos licenciandos na escola durante os estágios. Com base nisso, nesta pesquisa buscamos caracterizar as condições de acolhimento oferecidas por supervisores na formação inicial de professores em um curso de Licenciatura em Química, a partir das vozes dos próprios supervisores. Com este objetivo, entrevistamos quatro professores que costumam ser supervisores de estagiários de Química. As entrevistas semiestruturadas foram gravadas em

---

<sup>1</sup> Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia. Jequié/BA, Brasil. <https://orcid.org/0009-0002-1622-137X>

<sup>2</sup> Universidade Estadual de Feira de Santana. Feira de Santana/BA, Brasil.

<https://orcid.org/0009-0001-1180-5790>

<sup>3</sup> Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia. Jequié/BA, Brasil. <https://orcid.org/0000-0002-9522-2268>

**UM ESTUDO SOBRE O ACOLHIMENTO NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO  
EM QUÍMICA BASEADO NA TEORIA FUNDAMENTADA**

áudio e transcritas, originando os dados empíricos desta pesquisa. Na análise dos dados, utilizamos como abordagem metodológica a Teoria Fundamentada nos Dados na versão reelaborada por Anselm Strauss e Juliet Corbin, que inclui os processos de codificação aberta, axial e seletiva com o intuito de construir uma teoria substantiva sobre o fenômeno investigado. Os resultados evidenciaram que o acolhimento é influenciado pelo distanciamento entre a universidade e a escola, bem como pela falta de comprometimento de alguns estagiários. Esse distanciamento gera insegurança nos supervisores e desconfiança em relação à qualidade da formação inicial, impactando negativamente o acolhimento. Ademais, os supervisores têm experienciado uma sensação de desamparo e de sobrecarga de trabalho durante os estágios. Baseados nesses resultados, destacamos a necessidade de políticas públicas que estabeleçam as funções a serem cumpridas e que assegurem as condições adequadas para os supervisores nesse processo.

**Palavras-chave:** Estágio supervisionado. Formação de professores de Química. Teoria Fundamentada. Concepções de professores.

**A STUDY OF RECEPTION IN SUPERVISED INTERNSHIP IN  
CHEMISTRY BASED ON THE GROUNDED THEORY**

**ABSTRACT**

The supervised internship is an opportunity for students during initial training to experience the challenges of the teaching profession in its natural context. In that experience, the supervising teacher plays a fundamental role in integrating the trainees into the school during their internships. Based on this, in this research we sought to characterize the reception conditions offered by supervisors in initial teacher training in a Chemistry degree course, based on the voices of the supervisors themselves. For this purpose, four teachers who usually supervise chemistry trainees were interviewed using semi-structured interviews. The interviews were audio-recorded and later transcribed, giving rise to the empirical data of this research. In analyzing the data, we used the methodological approach of Data-Based Theory, in the version reworked by Strauss and Corbin, which includes the processes of open, axial and selective coding in order to build a substantive theory about the phenomenon under

## UM ESTUDO SOBRE O ACOLHIMENTO NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM QUÍMICA BASEADO NA TEORIA FUNDAMENTADA

investigation. The results showed that reception is influenced by the distance between the university and the school, as well as the lack of commitment on the part of some trainees. This distancing creates insecurity in supervisors and distrust in the quality of initial training, which has a negative impact on reception. Additionally, supervisors have experienced a feeling of helplessness and work overload during internships. Based on these findings, we highlight the need for public policies that establish the functions to be fulfilled and the appropriate conditions for supervisors in this process.

**Keywords:** Supervised internship. Chemistry teacher training. Grounded theory. Teachers' conceptions.

### Introdução

O estágio supervisionado é o momento de inserção do licenciando no ambiente escolar e permite ao professor em formação inicial vivenciar os desafios da docência em seu contexto natural. Os documentos oficiais que orientam a formação de professores definem o estágio como um componente obrigatório das licenciaturas, cujo objetivo é assegurar a socialização dos licenciandos na profissão docente. Ademais, o estágio deve permitir integrar os conhecimentos teóricos já adquiridos ao longo da formação do licenciando à prática profissional, estabelecendo-se um elo entre o currículo acadêmico e a escola (Brasil, 2024).

De acordo com as diretrizes curriculares nacionais para formação de professores, os currículos das licenciaturas devem garantir, ao menos, 400 horas de formação para os estágios. Essa carga horária deve ser distribuída ao longo de toda a formação inicial docente e, simultaneamente, considerar a progressão gradual das atividades formativas desenvolvidas no estágio. Para tanto, os estágios devem ocorrer em instituições de Educação Básica, sendo o estagiário acompanhado pelo professor da escola e orientado pelo professor formador da universidade (Brasil, 2024). Nesse contexto, os professores da Educação Básica, chamados de supervisores, desempenham um papel fundamental na formação inicial docente, ao atuarem em parceria com os professores orientadores da universidade na preparação dos futuros professores.

**UM ESTUDO SOBRE O ACOLHIMENTO NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO  
EM QUÍMICA BASEADO NA TEORIA FUNDAMENTADA**

Na transição de licenciando para professor, a escola se revela um ambiente desafiador. Dessa forma, a figura do supervisor torna-se fundamental, pois é ele quem acolhe e integra o licenciando a seu campo de atuação profissional. Para Nóvoa e Alvim (2022, p. 86), “ninguém se torna professor sem a colaboração dos colegas mais experientes”. Essa afirmação ratifica a importância dos supervisores na formação de novos professores.

Apesar dessa importância, ainda são poucas as investigações sobre o papel do professor supervisor nos estágios de docência. Em prévio levantamento, Sarti e Araújo (2016) reconhecem que, a despeito de um número crescente de pesquisas sobre os estágios de docência no Brasil, o papel do professor supervisor ainda é pouco discutido. Especificamente em relação à formação de professores de Ciências e/ou Química, Luz, Silva e Bego (2023) recomendam mais pesquisas que investiguem o papel do supervisor nos estágios de docência.

Diante do desafio que o estágio supervisionado representa para o licenciando e da importância do supervisor nesse processo, nos propusemos a investigar quais as condições de acolhimento proporcionadas pelos professores supervisores na formação inicial do professor de Química. Para responder a essa questão, entrevistamos quatro professores supervisores com ampla experiência em acolher estagiários.

Utilizamos como abordagem metodológica nesta pesquisa a Teoria Fundamentada nos Dados (TFD). A TFD tem como principal objetivo a construção de uma teoria substantiva que deriva diretamente dos dados empíricos. Assim, por não depender de uma teoria preconcebida, a teoria que se origina dos dados tende a representar mais fielmente a realidade e a fornecer direcionamentos relevantes em relação ao fenômeno investigado (Strauss; Corbin, 2008).

A TFD ainda é pouco utilizada nas pesquisas em educação (Prigol; Behrens, 2019). Apesar disso, consideramos que esta apresenta uma perspectiva interessante para uma pesquisa sobre estágio supervisionado, pois possibilita construir e/ou ampliar o conhecimento com base nas experiências reais dos atores envolvidos, garantindo que os resultados reflitam sua realidade de forma idônea. Assim, baseados nos procedimentos sistemáticos da TFD, buscamos compreender as condições de acolhimento nos estágios por meio das concepções dos supervisores, valorizando a voz desses agentes.

## UM ESTUDO SOBRE O ACOLHIMENTO NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM QUÍMICA BASEADO NA TEORIA FUNDAMENTADA

O presente estudo foi desenvolvido no curso de licenciatura em Química da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (Uesb), campus de Jequié. No referido curso os estágios estão organizados como etapas de observação, coparticipação e regência. Em conformidade com a legislação vigente, os estágios são realizados em instituições da Educação Básica, orientados por um professor responsável pelo estágio supervisionado do curso de licenciatura em Química da Uesb e supervisionados por um professor regente da Educação Básica (Uesb, 2011).

Na Uesb é a Resolução Consepe n.º 98/2004 que descreve os objetivos e as condições para realização dos estágios obrigatórios nas licenciaturas, as atribuições dos orientadores da universidade, bem como dos estagiários, entre outros aspectos (Uesb, 2004). No entanto não encontramos informações sobre as atribuições dos supervisores nesse documento.

Diante do que foi apresentado, esperamos que este artigo sirva como subsídio para se repensar o desenvolvimento do processo formativo do estágio supervisionado no curso de licenciatura em Química da Uesb. Esperamos também que nossos resultados possam se somar ao conhecimento sobre formação de professores, ampliando o debate sobre os estágios supervisionados, o papel do professor supervisor e a formação inicial do professor de Química.

### **O professor supervisor no contexto do estágio supervisionado: o que diz a literatura**

Para Lima, Costa e Santos (2021), a despeito de a escola ser um ambiente já conhecido e familiar para os licenciandos, estes a experienciam durante os estágios de outra forma, isto é, não mais como alunos, mas como professores em formação. Assim, trata-se de um momento que oportuniza a construção de vínculos identitários com a profissão, a partir do contato direto com os desafios do “chão da escola” (Santos; Cunha; Moraes, 2020). Com efeito, para Pereira *et al.* (2018), o acolhimento do estagiário ao ambiente escolar é primordial e decisivo para que ele estabeleça sua relação com a profissão, pois esse momento é especialmente marcado pelos sentimentos de medo e insegurança quanto ao exercício da docência. Nesse contexto, o professor supervisor contribui com a formação do estagiário ao “enfrentar, refletir e solucionar situações em sua atuação docente, bem como as lacunas de sua formação” (Pereira *et al.*, 2018, p. 8).

## UM ESTUDO SOBRE O ACOLHIMENTO NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM QUÍMICA BASEADO NA TEORIA FUNDAMENTADA

Em virtude do papel desempenhado pelos supervisores de estágio, a literatura dispõe, mesmo que de forma incipiente (Luz; Bego, 2022), de alguns estudos que investigam os estágios supervisionados de docência com foco no professor supervisor (Biazi; Gimenez; Stutz, 2011; Bisconsini *et al.*, 2019; Corrêa, 2021; Lima; Costa; Santos, 2021; Luz; Silva; Bego, 2023).

Segundo Luz e Bego (2022) e Luz, Silva e Bego (2023), as funções do professor da Educação Básica enquanto supervisor de estágio não são legalmente instituídas, e o desconhecimento dessas atribuições tem sido um fator determinante na qualidade do acompanhamento e da orientação durante o estágio.

Para Lima, Costa e Santos (2021), é fundamental que o professor supervisor, como participante do estágio, tenha consciência do seu papel, pois suas ações não devem ser intuitivas, mas sistematizadas e orientadas pela universidade. Para esses autores, faz-se necessária a implementação de estratégias de capacitação desses profissionais como supervisores de estágio.

Bisconsini *et al.* (2019) realizaram uma pesquisa sobre os estágios supervisionados em diferentes cursos de licenciatura, e destacaram que os desafios experienciados pelos supervisores foram semelhantes em todos os cursos investigados. Dentre esses desafios, encontra-se a falta de oportunidade para os supervisores manifestarem seus anseios diante das atividades propostas para os estágios.

Essa condição de carências e desafios vivenciada pelos supervisores nos estimulou a investigar as condições de acolhimento proporcionadas pelos professores supervisores na formação inicial do professor de Química, com base nas percepções desses profissionais.

### **Metodologia**

Este estudo se orientou pelos procedimentos sistemáticos da TFD. Como o próprio nome sugere, essa abordagem visa a construção de uma teoria derivada dos dados que são obtidos, sistematizados e analisados durante a pesquisa. Com efeito, a TFD fornece aos pesquisadores um conjunto de ferramentas analíticas que possibilitam gerenciar os dados para a elaboração de uma teoria fundamentada (Strauss; Corbin, 2008).

A TFD é um tipo de abordagem metodológica qualitativa que requer, ao mesmo tempo, rigor e criatividade do pesquisador. Os dados podem ser oriundos de diversas fontes,

## UM ESTUDO SOBRE O ACOLHIMENTO NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM QUÍMICA BASEADO NA TEORIA FUNDAMENTADA

a exemplo de entrevistas, observações, documentos, entre outras (Strauss; Corbin, 2008). Para esta pesquisa, utilizamos como instrumento de obtenção de dados a entrevista semiestruturada, por entender que esse tipo de entrevista possibilita maior abertura para que o participante expresse suas percepções. Segundo Poupart *et al.* (2008), as entrevistas são ferramentas poderosas para compreender o sentido que os atores atribuem aos fenômenos que vivenciam.

Elaboramos um roteiro com nove perguntas para que os entrevistados pudessem refletir sobre o papel da universidade e o da escola nos estágios em que eles atuam; se há e como seria um perfil ideal de estagiário; qual o perfil de estagiário que costumam receber e se esse perfil mudou com o tempo; se e como a experiência como supervisor os afetaram profissional e/ou pessoalmente; como caracterizam a relação estabelecida com os estagiários; como avaliam a disposição dos estagiários que costumam receber; e se o estágio proporciona benefícios para o supervisor e para a escola. Todas as entrevistas foram gravadas em áudio e transcritas.

Os quatro participantes da pesquisa são professores da rede básica estadual com formação na área (licenciatura em Química ou em Ciências, com habilitação em Química) que lecionam a disciplina de Química. Todos eles possuem experiência como supervisores de estágio, sendo este o principal critério para a escolha dos participantes.

Para garantir o anonimato dos entrevistados e a confidencialidade do processo, os professores foram identificados neste artigo como P1, P2, P3 e P4. Os professores participantes da pesquisa possuíam mais de 15 anos de experiência na docência e mais de oito anos na supervisão de estágio.

Seguindo os parâmetros éticos para pesquisas com seres humanos, esta pesquisa teve sua proposta submetida e aprovada no Comitê de Ética e Pesquisa (CEP) da Uesb, gerando o Certificado de Apresentação para Apreciação Ética (CAAE) 71926723.5.0000.0055.

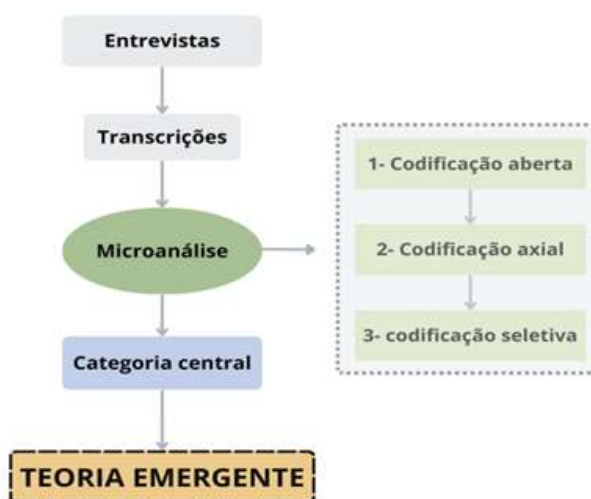
### Metodologia de análise dos dados

A análise dos dados acompanhou as etapas da TFD, apoiados na versão de Strauss e Corbin (2008), que inclui processos de *codificação aberta*, *axial* e *seletiva*. Na codificação aberta realizamos uma análise minuciosa das transcrições das entrevistas, linha por linha, a fim de gerar as categoriais iniciais. Em seguida, na etapa de codificação axial, verificamos

**UM ESTUDO SOBRE O ACOLHIMENTO NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO  
EM QUÍMICA BASEADO NA TEORIA FUNDAMENTADA**

possíveis relações entre essas categorias. Dessa forma, comparamos e agrupamos as categorias iniciais, com o objetivo de gerar novas categorias que fornecessem explicações mais completas e precisas sobre o fenômeno investigado. Já na etapa de codificação seletiva, buscamos uma categoria central que abarcasse todas as categorias geradas até então. Por fim, essa categoria central direcionou a elaboração de uma teoria emergente. Esse processo integral de análise está representado na Figura 1.

**Figura 1** – Etapas da análise de dados



**Fonte:** Os autores.

### **Análise dos dados**

A partir das transcrições das entrevistas, iniciamos as etapas de microanálise dos dados, etapas essas que serão descritas a seguir.

#### ***Codificação aberta***

Na primeira etapa da microanálise, realizamos uma leitura criteriosa e detalhada das transcrições das entrevistas, a fim de promover uma aproximação direta com os dados. Nesse processo, todo o conjunto de dados obtido foi fragmentado. Com efeito, atribuímos conceitos a esses fragmentos a fim de representar a principal ideia presente em cada excerto. Para exemplificar esse processo, apresentamos na primeira coluna do Quadro 1 alguns trechos das transcrições e entre colchetes os conceitos atribuídos.

**UM ESTUDO SOBRE O ACOLHIMENTO NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO  
EM QUÍMICA BASEADO NA TEORIA FUNDAMENTADA**

Após o processo de conceituar todos os fragmentos, buscamos identificar padrões, isto é, identificar similaridades entre os conceitos, reorganizando-os em categorias, as quais chamamos de categorias iniciais (ver Quadro 1). De acordo com Strauss e Corbin (2008), agrupar os conceitos em categorias é um processo muito importante da codificação aberta.

Para nomeá-las consideramos principalmente os conceitos que surgiram dos fragmentos, de forma a refletir o sentido daquele conjunto de dados. Esse processo gerou um total de 21 categorias iniciais.

**Quadro 1 – Etapa de codificação aberta**

| Conceituando os excertos das transcrições                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                             | Categorias iniciais                                                                                             |
|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <p>[...] quando um estagiário chega na escola, a primeira coisa que eu faço com esse estagiário é apresentar ele na instituição <b>[recepcionando]</b>. Mostrar pra ele onde é a sala da direção, onde é a sala dos professores, onde é a sala de coordenação. Mostrar pra ele os laboratórios da escola [...] <b>[apresentando o ambiente]</b> (P1).</p> <p>A escola, eu digo, a escola é a instituição, ela tem muito medo dos julgamentos <b>[medo de julgamentos]</b>. A escola até gosta de ver o novo nos seus corredores, de ver pessoas novas <b>[novidade]</b>, mas é um processo que preocupa a escola de modo geral <b>[preocupação]</b>, fazer essa pessoa entender como é o ritmo, como as coisas não acontecem tão bem e, às vezes, ela tá sempre assim, eu tô falando de direção e gestão[...] <b>[receio da gestão escolar]</b> (P4).</p> <p>[...] A minha escola não gosta de receber estagiários [...] <b>[desagrado]</b> apesar dessa dificuldade deles estarem sempre criando <b>[criando dificuldades]</b>, eles têm essa consciência que a escola, ela tem que estar aberta para o estágio [...] <b>[consciência]</b> (P4).</p> | <p style="text-align: center;"><b>Recepcionando os estagiários e as dificuldades envolvidas no processo</b></p> |
| <p>Então, quando há disponibilidade na instituição, eu busco sempre receber bem o meu estagiário, permitir que ele possa fazer o seu estágio da melhor maneira possível <b>[receptividade]</b>. Garantir e assegurar a ele que aquele estágio dele pode ser um estágio tranquilo <b>[acolhimento]</b>, que ele possa realmente ter uma boa experiência e uma boa memória daquele período que ele estagiou naquele ambiente <b>[experiências positivas]</b> (P1).</p>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                  | <p style="text-align: center;"><b>Acolhendo os estagiários</b></p>                                              |
| <p>Eu sempre sou uma pessoa que estou como supervisora, eu acompanho <b>[supervisão]</b>. Então, eu pedia para eles estarem lá no dia do planejamento, do AC (atividades de articulação), da coordenação, para traçar tudo <b>[profissionalismo]</b>. Compartilho também as atividades, porque normalmente o estagiário assina uma turma, e geralmente eu tenho três, quatro turmas da mesma série <b>[parceira]</b>. Então, se ele vai assinar uma turma, eu gosto de que o estagiário trabalhe em paralelo com o que eu estou trabalhando com as outras turmas, para não ficar diferente <b>[integração]</b> (P3).</p>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                              | <p style="text-align: center;"><b>Supervisionando os estagiários</b></p>                                        |
| <p>A gente vai aprendendo com os diferentes momentos <b>[aprendizagem]</b>. Porque, quando eu fui formado há 15, 20 anos atrás, o que foi discutido há 15, 20 anos atrás já foi esquecido <b>[necessidade de atualização]</b>. E, quando vem essa prática nova de vocês, agora, eu estou recebendo novas informações <b>[novos conhecimentos]</b>. E vocês podem estar recebendo novas informações a partir da discussão e experiência que a gente tem <b>[aprendizagem]</b>. Nós vamos</p>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                           | <p style="text-align: center;"><b>Trocando saberes durante o estágio</b></p>                                    |

**UM ESTUDO SOBRE O ACOLHIMENTO NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO  
EM QUÍMICA BASEADO NA TEORIA FUNDAMENTADA**

|                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                         |                                                                |
|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------|
| sedimentando o conhecimento e melhorando a nossa prática <b>[aprimorando a prática]</b> (P2).                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                           |                                                                |
| Eu falo da minha experiência e aceito que eles tragam também sugestões <b>[troca de saberes]</b> , o estagiário embora ele não tenha experiência de sala de aula, mas ele pode ter novas ideias <b>[novos conhecimentos]</b> . Às vezes, a gente que tem muito tempo em sala de aula <b>[experiência]</b> , a gente fica muito, em uma zona de conforto, muito viciado <b>[comodidade]</b> . E eu gosto de coisas novas [...] <b>[desafios]</b> (P3).                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                   |                                                                |
| Eu procuro estabelecer uma relação amistosa <b>[boa relação]</b> . Mas, quando eu percebo que meu estagiário precisa que eu chame a atenção, que eu converse com ele, eu faço isso <b>[profissionalismo]</b> . [...] Eu estou ali como alguém que eu vou auxiliar na formação desse estagiário <b>[colaboração]</b> . Isso, pra mim, é claro. Esse é o meu papel <b>[assumindo o papel]</b> (P1).                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                       | <b>Explicando a relação entre o supervisor e estagiário</b>    |
| Os que vêm já com algum tipo de experiência dentro da educação, eles são mais receptivos a aprender, a ouvir e também a perguntar <b>[receptividade]</b> . Os que já têm envolvimento com uma área de pesquisa mais dura, eles não têm essa perspectiva <b>[resistência]</b> . Eles vão lá, dão a aula deles, preto no branco, e vão embora. Já os outros, não <b>[diferença de comportamento]</b> . O próprio ritmo de aula, o ritmo que eu digo é o andamento do conteúdo, é muito diferente <b>[diferença de atuação no estágio]</b> . Os meninos que vêm para a educação, eles contemplam o que a gente planejou <b>[acolhendo as orientações]</b> , mas ali apertadinho <b>[comprometimento]</b> . Quando você vê os meninos que vêm lá, não, eles já terminaram. Eles terminam sempre antes <b>[demonstrando insatisfação]</b> (P4).                                                                                                                                                                                                              | <b>Acolhendo as orientações dos supervisores</b>               |
| Então, nem todas as pessoas, às vezes, têm a responsabilidade social de saber que, mesmo que a instituição acadêmica tenha jogado aquele estagiário ali <b>[descaso da instituição]</b> , a partir do momento que ele está ali, também é a responsabilidade do professor regente que está ali <b>[responsabilidade]</b> . E, às vezes, acaba também sendo um trabalho a mais para esse professor regente <b>[aumento de trabalho]</b> . Quando o professor regente, de fato, ou supervisor, como vocês qualificam, resolve acompanhar esse estagiário, ele acaba tendo um trabalho a mais para ele <b>[aumento de trabalho]</b> . Porque ele vai ter um trabalho de orientar, de acompanhar, de o tempo todo estar conversando com o estagiário, ouvindo também os alunos da educação básica <b>[aumento de funções]</b> , porque não é só o estagiário que deve estar ali, também precisa ouvir os alunos, perceber dos alunos se, realmente, aquele papel do estagiário está coerente, porque os alunos comparam <b>[visão sobre o estágio]</b> (P1). | <b>Compreendendo a visão do supervisor sobre o estágio</b>     |
| [...] quando foi que a academia ou a professora da universidade veio na escola conversar comigo <b>[falta de diálogo]</b> ? Porque eu não ganho para estar acompanhando meu estagiário em sala de aula [...] <b>[disfunção de cargo]</b> (P1).                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                          |                                                                |
| Como um professor que ajudou, que contribuiu para a formação dele, certo <b>[colaboração]</b> ? Não que facilitou as coisas, porque a gente não está aqui para facilitar nada <b>[profissionalismo]</b> . A gente está aqui para poder se ajudar. E como é que é ajudar? A parte dele é essa, a minha parte é essa. E nisso tem que ter harmonia [...] <b>[parceria]</b> (P2).                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                          | <b>Explicando a imagem que o supervisor gostaria de deixar</b> |
| Olha, o estágio de observação ele é bem incômodo, né <b>[incômodo]</b> ? Isso todo mundo vai dizer pra você, todo mundo vai falar <b>[generalização]</b> . O estágio de observação, eu acho que inclusive a gente precisa melhorar o entendimento do que é um estágio de observação pra gente, professor <b>[incompreensão]</b> . Porque a gente sempre acha que o estágio de observação é pra julgar a gente <b>[medo]</b>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                             | <b>Explicando a compreensão do estágio de observação</b>       |

**UM ESTUDO SOBRE O ACOLHIMENTO NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO  
EM QUÍMICA BASEADO NA TEORIA FUNDAMENTADA**

|                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                  |                                                                               |
|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------|
| <p><b>de julgamento</b>]. É uma coisa assim, que a gente tem que trabalhar na cabeça, tem que trabalhar pra desapegar dessa visão <b>[mudar visão]</b>. É incômodo, porque você, de certa forma, de fato, você vai ser avaliado, né <b>[incômodo]</b>? (P4).</p> <p>[...] é um sentimento de estranhamento, principalmente o de observação <b>[estranhamento]</b>. O de regência é de alívio. Não vou mentir, não [...] <b>[alívio]</b> (P4).</p> <p>[...] Você se sente incomodado, porque você vai ter um outro olhar de alguém que vai estar ali, ele observando <b>[desconforto]</b>. E aquele momento, por mais que a gente acredite que não seja, você está sendo ali sendo avaliado <b>[receio]</b>. E ser avaliado, em qualquer circunstância, incomoda [...] <b>[incômodo]</b> (P1).</p>                                |                                                                               |
| <p>[...] a universidade espera que eu acolha o estagiário e que eu passe um pouquinho da minha experiência para o estagiário, a minha experiência prática <b>[experiência profissional]</b>, porque quando você tá na universidade, você trabalha na teoria <b>[formação teórica]</b>. Você vai pra escola, você já vai pra realidade <b>[experiência]</b> (P3).</p> <p>[...] os alunos vão para a escola, vão até o professor e aprendem, inclusive, com o professor de educação básica, o que ele não consegue aprender com o professor da universidade <b>[novos conhecimentos]</b>, porque a educação básica dentro da universidade ainda é muito teórica <b>[distante da prática]</b> (P4).</p>                                                                                                                             | <p><b>Compreendendo o estágio como espaço prático da formação docente</b></p> |
| <p>[...] A partir da minha experiência, eu vou dizer como é que ocorre as aulas. Então, nas aulas, é isso, aquilo, aquilo <b>[instrução]</b>. E acho que a partir dessa, a partir da minha experiência prática, é que a gente vai dando suporte para o estagiário <b>[orientação]</b> (P3).</p>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                  | <p><b>Descrevendo o papel do supervisor</b></p>                               |
| <p>O estágio, assim, de observação e coparticipação, eu fico com ele o tempo todo, porque é coparticipação, ele não pode ficar só, tá <b>[acompanhamento]</b>? Ainda que ele faça atividade, mas eu vou estar com ele <b>[acompanhamento]</b>. Agora, no estágio de regência, quando ele faz o ensino fundamental, eu busco ficar com ele a maior parte do tempo. Eu acompanho mais as aulas dele <b>[diferença no acompanhamento]</b>. Em algum momento, eu deixo ele só também na sala de aula <b>[autonomia]</b>. Mas eu procuro dar uma assessoria maior a esse estagiário <b>[orientação]</b>. Eu sento com eles para elaborar os planos de aula, ver as atividades que eles vão desenvolver, ver os textos que eles podem, científico, interdisciplinar, que eles podem trabalhar com o aluno <b>[instrução]</b> (P1).</p> | <p><b>Relatando como ocorre o estágio</b></p>                                 |
| <p>A universidade apresenta o aluno para a gente, a disciplina de estágio apresenta o aluno do estágio para a gente, mas em nenhum momento há uma mesa, vamos sentar aqui, escola, professor, professor de estágio e aluno de estágio que vão estagiar para a gente pelo menos conhecer <b>[falta de interação]</b>. Já seria uma grande coisa. Depois para a gente entender quais são os objetivos, ver o que é possível, o que não é possível. Isso não acontece <b>[falta de diálogo]</b> (P4).</p>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                           | <p><b>Revelando a distância entre a universidade e a escola</b></p>           |
| <p>[...] a universidade, ela forma o aluno na teoria <b>[formação teórica]</b>. Então, ela vai dar o suporte, ela vai trabalhar com os conteúdos, estudar a parte didática, mas tudo é na teoria <b>[suporte teórico]</b>. Então, a universidade, ela colabora com o aprendizado teórico do futuro docente <b>[conhecimento teórico]</b> (P3).</p>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                               | <p><b>Explicando o papel da universidade nos estágios</b></p>                 |
| <p>O dever da instituição de educação básica é acolher e orientar esse estagiário quanto a sua função ali de professor <b>[acolhimento]</b>. Explicar pra ele qual o</p>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                         | <p><b>Explicando o papel da escola nos estágios</b></p>                       |

**UM ESTUDO SOBRE O ACOLHIMENTO NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO  
EM QUÍMICA BASEADO NA TEORIA FUNDAMENTADA**

|                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                      |                                                                            |
|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------|
| papel que ele deve exercer ali naquele ambiente no qual ele está presente <b>[função]</b> (P1).                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                      |                                                                            |
| <p>[...] existe uma certa desconfiança quanto à presença do estagiário ali em sala de aula <b>[desconfiança]</b>. Às vezes não confiam que aquele estagiário possa de fato dar conta de ser um bom professor em relação aos alunos, ter domínio de conteúdo, ter gerenciamento de sala de aula <b>[insegurança quanto ao nível de preparação]</b>. Então, às vezes eu percebo que as instituições ficam um pouco desconfiadas <b>[desconfiança]</b> (P1).</p> <p>[...] a questão mesmo é receio de quem é, de quem foi, como vai fazer, né, para que também não prejudique o andamento, tanto da aprendizagem dos meninos, quanto da escola <b>[insegurança]</b> (P4).</p>                                                                           | <b>Descrevendo a percepção da escola durante os estágios</b>               |
| <p>Na maioria das vezes, eu percebo que os estagiários chegam na instituição ainda muito imaturos em relação ao estágio supervisionado <b>[imaturidade]</b> (P1).</p> <p>[...] uma coisa que eu percebi também, que os estagiários não sabem fazer plano de aula <b>[despreparo]</b>, eles fazem como se fossem roteiros, roteiro de prática [...] <b>[tecnicista]</b> (P4).</p>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                     | <b>Revelando o despreparo dos licenciandos durante os estágios</b>         |
| Eu acho que o curso de Química, ele continua preparando os meninos como eu fui preparada <b>[estagnado]</b> . Ele é muito voltado ainda para a área de bacharel <b>[formação bacharelesca]</b> (P4).                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                 | <b>Formando professores com foco na área de bacharel</b>                   |
| Eu vejo de forma muito positiva, para mim, para a direção, para a coordenação pedagógica, para os alunos <b>[avaliação positiva]</b> [...] então, assim, eu acho que é vantagem [...] eu vejo o estágio com bons olhos <b>[vantagem]</b> . Eu acho que é uma forma da gente se aproximar da universidade, é uma forma da universidade se aproximar da escola <b>[aproximação entre a universidade e a escola]</b> (P4).                                                                                                                                                                                                                                                                                                                              | <b>Apontando as vantagens do estágio para a escola e para o supervisor</b> |
| <p>Aquele estagiário que busca exercer seu papel, seu compromisso para se tornar no futuro um professor comprometido é aquele estagiário que busca cumprir seu horário <b>[comprometimento]</b>, segue as normas tanto da instituição quanto as orientações que são dadas na academia de forma coerente <b>[responsabilidade]</b>. É aquele estagiário que tem iniciativa, busca trabalhar de forma interdisciplinar com aquela atividade que está sendo feita em sala de aula. Não é aquele estagiário acomodado <b>[iniciativa]</b> (P1).</p> <p>[...] eu não faço ideário de aluno, agora, sim, é lógico que seja uma pessoa comprometida com o que ele tá se formando, eu acho que essa é a questão [...] <b>[perfil comprometido]</b> (P4).</p> | <b>Explicando o perfil ideal do estagiário</b>                             |
| <p>A gente tem estagiários que tem a maior facilidade, que tem a maior aptidão, que tem aquela habilidade para lidar com a sala de aula <b>[habilidades]</b>. Tem outros que são tímidos, que ainda ficam receosos por assumir uma sala de aula <b>[insegurança]</b> (P3).</p> <p>[...] Agora eu percebo, assim, que existem estagiários que são mais comprometidos do que outros estagiários <b>[diferentes perfis]</b> (P1).</p>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                   | <b>Perfilando os estagiários</b>                                           |

**Fonte:** Elaborado pelos autores.

UM ESTUDO SOBRE O ACOLHIMENTO NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO  
EM QUÍMICA BASEADO NA TEORIA FUNDAMENTADA

### *Codificação axial*

Ainda no processo de codificação aberta conseguimos identificar algumas categorias emergentes que apresentavam conexões entre si. Nesse sentido, nessa segunda etapa nos dedicamos a explorar essas conexões. Com efeito, buscamos identificar as categorias principais, isto é, aquelas que melhor representavam o fenômeno investigado e que abrangiam um maior número de conceitos. Em seguida, no processo de codificação axial realizamos uma nova leitura dos dados, com o objetivo de reorganizar e reagrupar as 21 categorias geradas na etapa anterior. Assim, buscamos identificar as conexões e estabelecer relações entre elas, a fim de gerar novas categorias que fornecessem explicações mais detalhadas sobre o fenômeno estudado, e chamamos esse novo conjunto de categorias principais.

Durante esse processo, verificamos que algumas categorias iniciais forneciam informações que permitiam compreender aspectos específicos dos fenômenos representados pelas categorias principais, tais como: o contexto, as causas e as consequências. Chamamos esse segundo grupo de subcategorias. Segundo Strauss e Corbin (2008), as subcategorias devem fornecer informações que nos permitam especificar melhor as categorias. Verificamos que um tema frequente e central em muitos trechos dizia respeito à relação entre o supervisor e o estagiário. Assim, definimos a categoria *explicando a relação entre o supervisor e o estagiário* como nossa primeira categoria principal. Em seguida, buscamos identificar as conexões com as suas respectivas subcategorias.

Iniciamos identificando as conexões entre as seguintes subcategorias: *acolhendo os estagiários*, *supervisionando os estagiários*, *trocando saberes durante o estágio* e *explicando a imagem que o supervisor gostaria de deixar*. Os conceitos mais frequentes e significativos nessas subcategorias se referem à **receptividade** e à **parceira**. Nesse sentido, a receptividade envolve o **acolhimento**, a **integração** e a **boa relação**, por exemplo. Por sua vez, a parceria se manifesta na aprendizagem de **novos conhecimentos**, na **troca de saberes**, no **aprimoramento da prática** e no **profissionalismo**. O sentido de profissionalismo também pode ser percebido nas subcategorias *descrevendo o papel do supervisor* e *relatando como ocorre o estágio*, visto que nelas sobressaem os conceitos de **orientação**, **instrução** e

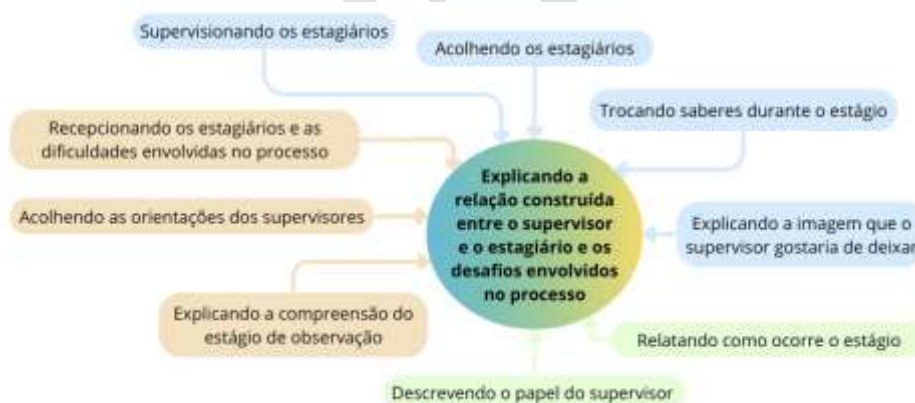
**UM ESTUDO SOBRE O ACOLHIMENTO NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO  
EM QUÍMICA BASEADO NA TEORIA FUNDAMENTADA**

**acompanhamento**, que assumem relação direta com o comprometimento e a função do supervisor.

Apesar do destaque aos conceitos positivos, os dados indicam que as condições de acolhimento também envolvem desafios e dificuldades, como percebido nas subcategorias: *recepcionando os estagiários e as dificuldades envolvidas no processo*; *acolhendo as orientações dos supervisores*; e *explicando a compreensão do estágio de observação*. Nessas subcategorias destacaram-se os conceitos de **receio**, **medo de julgamentos** e **resistência**.

A associação dessas nove subcategorias ajuda a explicar a relação construída entre o supervisor e o estagiário durante os estágios. Essa relação se dá em um contexto colaborativo e acolhedor como consequência do comprometimento e do profissionalismo demonstrados pelos supervisores. Não obstante, o contexto de medo de julgamentos, receio e resistência se faz presente nesse processo. Após o reagrupamento das categorias e subcategorias, reelaboramos a categoria principal da seguinte forma: **explicando a relação construída entre o supervisor e o estagiário e os desafios envolvidos no processo** (ver Figura 2).

**Figura 2** – Primeira categoria principal e as subcategorias



**Fonte:** Os autores.

Nesse processo de imersão nos dados, outros temas foram considerados frequentes. Dessa forma, identificamos a nossa segunda categoria principal: *revelando a distância entre a universidade e a escola*. Em seguida, buscamos reconhecer as respectivas subcategorias.

Verificamos que nos estágios a escola e a universidade assumem papéis distintos e bem definidos na visão dos supervisores. Nas subcategorias *compreendendo o estágio como*

UM ESTUDO SOBRE O ACOLHIMENTO NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO  
EM QUÍMICA BASEADO NA TEORIA FUNDAMENTADA

*espaço prático da formação docente, explicando o papel da universidade nos estágios e explicando o papel da escola nos estágios* se destacam os conceitos de **formação teórica, experiência, distante da prática, suporte teórico e acolhimento**. Assim, ao analisar o conjunto de dados é possível distinguir que a escola tem a função de acolher e proporcionar a experiência prática profissional. A universidade, por sua vez, se dedica à formação e ao apoio teórico, papel esse que frequentemente é considerado distante da prática da sala de aula. Portanto, o estágio desempenha um papel importante na articulação entre teoria e prática, o que lhe garante uma **avaliação positiva** pelos supervisores, pois eles entendem que ele pode favorecer a **aproximação entre a universidade e a escola**, como indicado na subcategoria *apontando as vantagens do estágio para a escola e para o supervisor*.

A despeito desse benefício, para os professores entrevistados o contexto em que os estágios se desenvolvem não tem favorecido essa aproximação. Os conceitos emergentes da subcategoria *compreendendo a visão do supervisor sobre o estágio* nos ajudam a entender que o **descaso da instituição** (universidade) e a **falta de diálogo** contribuem para o **aumento de trabalho** e a **disfunção de cargo** experienciados pelos supervisores durante os estágios. A falta de diálogo entre esses espaços formativos distancia tanto a universidade das experiências de sala de aula, quanto as escolas do processo de formação inicial dos licenciandos. E, com efeito, as escolas manifestam certa **desconfiança e insegurança quanto ao nível de preparação** dos estagiários, como evidenciado na subcategoria *descrevendo a percepção da escola durante os estágios*.

A análise desse conjunto de dados evidencia que, na visão dos supervisores, a distância entre a universidade e a escola é resultante, entre outras coisas, do descaso da universidade. E isso tem gerado uma série de consequências, como o acúmulo de funções para o supervisor e a desconfiança das escolas. Assim, reelaboramos a segunda categoria principal para: **revelando a distância entre a universidade e a escola e suas consequências**. A Figura 3 sistematiza as relações entre a segunda categoria principal e as respectivas subcategorias.

**UM ESTUDO SOBRE O ACOLHIMENTO NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO  
EM QUÍMICA BASEADO NA TEORIA FUNDAMENTADA**

**Figura 3** – Segunda categoria principal e suas subcategorias



**Fonte:** Os autores.

Por fim, a terceira categoria principal identificada foi *perfilando os estagiários*. Nessa categoria se destacam os conceitos de **habilidades, insegurança e diferentes perfis**. Esses conceitos evidenciam que os supervisores costumam receber estagiários de diferentes perfis, pois alguns apresentam mais habilidades para a prática docente e outros ainda manifestam insegurança. Para os supervisores, a **imaturidade** de muitos estagiários tem relação direta com o **despreparo** que é resultado de uma **formação bacharelesca** que ainda predomina no curso investigado, como podemos observar nas subcategorias *revelando o despreparo dos licenciandos durante os estágios* e *formando professores com foco na área de bacharel*.

Ainda que os supervisores tenham ressaltado não haver um perfil ideal de estagiário, na subcategoria *explicando o perfil ideal do estagiário* verificamos que os conceitos **comprometimento, responsabilidade e iniciativa** se destacaram. Com efeito, entendemos que para os supervisores esses são atributos que eles valorizam no perfil de um estagiário. Após esse reagrupamento, enunciamos a terceira categoria da seguinte forma: **descrevendo o perfil dos estagiários**, conforme a Figura 4.

**UM ESTUDO SOBRE O ACOLHIMENTO NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO  
EM QUÍMICA BASEADO NA TEORIA FUNDAMENTADA**

**Figura 4** – Terceira categoria principal e suas subcategorias



Fonte: Os autores.

Em resumo, nesse processo de aglutinação na codificação axial, identificamos três categorias principais: **explicando a relação construída entre o supervisor e o estagiário e os desafios envolvidos no processo, revelando a distância entre a universidade e a escola e suas consequências** e **descrevendo o perfil dos estagiários** que são categorias mais abrangentes e possuem maior poder explicativo para o fenômeno investigado.

### **Codificação seletiva**

No processo de codificação seletiva as categorias geradas na etapa de codificação axial foram integradas e refinadas com o intuito de gerar uma categoria central. Esse processo envolveu uma imersão ainda mais profunda nos dados, a fim de identificar um tema central que estivesse frequentemente presente nos dados e fosse capaz de relacionar as demais categorias. Para Strauss e Corbin (2008), é durante esse processo de integração e refinamento que a teoria começa a ganhar forma.

Iniciamos essa terceira etapa com uma nova leitura dos dados já sistematizados. Centramos em rever os conceitos e subcategorias que fundamentaram a construção das três categorias principais. Em seguida, nos dedicamos a distinguir as relações presentes entre elas. Para explorar essas relações retomamos a nossa questão de pesquisa: *Quais as condições de acolhimento proporcionadas pelos professores supervisores na formação inicial do professor de Química?* Assim, focamos nosso olhar para as nuances em torno do

UM ESTUDO SOBRE O ACOLHIMENTO NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO  
EM QUÍMICA BASEADO NA TEORIA FUNDAMENTADA

fenômeno “condições de acolhimento proporcionadas pelos professores supervisores”. Para explorar essas nuances, realizamos uma série de questionamentos seguidos de reflexões.

Nossa primeira questão buscou identificar *quais são essas condições de acolhimento*, isto é, quais são as circunstâncias e os contextos de acolhimento. Os dados indicam que predomina um cenário **acolhedor** e **colaborativo**. Por conseguinte, *quais fatores têm contribuído para esse resultado?* Verificamos que se destacam a **parceria** e o **profissionalismo** dos professores supervisores, e o **comprometimento** dos estagiários.

Seguimos nossas análises buscando explicar *em quais contextos esses resultados se manifestam de maneira diferente*. Dependendo do tipo de estágio que está sendo realizado, a **receptividade** e a **parceria** dos supervisores dão lugar ao **estranhamento**, ao **desconforto** e ao **receio**, como verificado em relação aos estágios de observação. Além do tipo de estágio, o **perfil do estagiário** também tem influência, pois os estagiários que possuem maior afinidade com outras áreas da Química que não a Educação, apresentam **resistência** para **acolher as orientações dos supervisores**.

Com base nessa segunda conjectura, voltamos a nos perguntar *quais fatores têm contribuído para esse resultado*. A **falta de diálogo** parece responder bem a essa questão, por exemplo, na relação entre orientadores e supervisores. Os supervisores alegam que não há trocas com os professores da universidade durante a realização dos estágios. Essa **falta de interação** pode ser o motivo da **incompreensão** dos supervisores em relação aos estágios de observação.

Considerando a **falta de diálogo** em um contexto mais amplo, entendemos que ela representa a **distância entre a universidade e a escola** que se manifesta de forma frequente nos dados. Essa distância faz com que os supervisores considerem a formação da universidade **distante da prática** da sala de aula, o que tem contribuído para a formação de **diferentes perfis** de estagiários, muitos deles não comprometidos com o estágio.

Por fim, buscamos entender *quais são as principais consequências dessa distância entre a universidade e a escola*. Nossos resultados evidenciam que essa distância tem gerado uma **insegurança quanto ao nível de preparo dos estagiários**. Para os supervisores, o curso segue **formando professores com foco na área de bacharel**, o que tem contribuído para o **despreparo**, a **imaturidade** e a **insegurança** dos estagiários. Isso tem ocasionado **preocupação, receio e desagrado** nas escolas, o que se manifesta na **criação de**

## UM ESTUDO SOBRE O ACOLHIMENTO NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM QUÍMICA BASEADO NA TEORIA FUNDAMENTADA

**dificuldades** para acolher os licenciandos nos estágios. As consequências para os supervisores também são perceptíveis e se manifestam no **aumento de trabalho, no aumento de funções e na disfunção de cargo.**

Em síntese, as relações estabelecidas durante os estágios, sejam elas entre professor orientador e supervisor, entre supervisor e estagiário ou entre gestão escolar e estagiário, atravessam desafios que influenciam as condições de acolhimento nos estágios.

Por fim, após esse processo de reflexão e articulação entre os conceitos, subcategorias e categorias, nos dedicamos à construção de uma categoria central que pudesse representar essa integração. Dessa forma, enunciamos a categoria central **Desafios e relações interpessoais: implicações nas condições de acolhimento nos estágios.**

### ***Apresentando a Teoria Emergente***

Com base nos resultados de nossa microanálise, buscamos construir a teoria emergente, isto é, a teoria substantiva fundamentada nos dados. Nesse sentido, a teoria consiste em uma afirmação alicerçada nos dados obtidos, conforme apresentado a seguir.

*As condições de acolhimento proporcionadas pelos professores supervisores na formação inicial em Química envolvem as relações entre supervisor e estagiário, entre escola e universidade, e o perfil dos estagiários. Embora sejam colaborativas, integrativas, acolhedoras e profissionais, essas relações são impactadas pelo distanciamento entre a universidade e a escola e pelo pouco comprometimento de alguns estagiários. Ademais, o distanciamento entre a universidade e a escola contribui para a insegurança dos supervisores e a desconfiança sobre a qualidade da formação inicial, afetando o acolhimento nos estágios.*

### **Dialogando com a literatura**

As condições de acolhimento durante os estágios se revelaram quase sempre receptivas e colaborativas, o que favorece o processo de integração do estagiário à escola. Para Pereira *et al.* (2018), esse tipo de acolhimento contribui para que os estagiários construam uma boa relação com a docência.

**UM ESTUDO SOBRE O ACOLHIMENTO NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO  
EM QUÍMICA BASEADO NA TEORIA FUNDAMENTADA**

Verificamos que essas condições são influenciadas pelo tipo de estágio que se desenvolve. Se, por um lado, os supervisores entrevistados se revelaram sempre dispostos e compreensivos para o acolhimento nos estágios de regência, no que se refere aos estágios de observação, eles manifestaram receio e incômodo. Apesar de não se recusarem a acolher os estagiários, muitos sentem que estão sendo avaliados e julgados. Na literatura encontramos outros estudos que corroboram os nossos resultados e sugerem esse mesmo sentimento por parte de professores supervisores em relação aos estágios de observação (Biazi, Gimenez e Stutz, 2011; Corrêa, 2021). Nesse sentido, reforçamos a importância de se debater e elucidar tanto a função e a contribuição dos estágios de observação na formação docente quanto o papel que é desempenhado pelo supervisor nesse contexto.

Os resultados indicaram que os receios e incômodos manifestados pelos supervisores durante os estágios decorrem, entre outras coisas, da frágil relação estabelecida entre a universidade e a escola. Para Bisconsini *et al.* (2019), essa condição prejudica o diálogo sobre os objetivos do estágio e o papel que cada agente deve desempenhar nesse processo.

Outro indicativo dessa delicada relação pode ser identificado nas falas de insatisfação dos supervisores em relação à conduta dos professores orientadores da universidade durante os estágios. Essa insatisfação, somada ao despreparo de alguns estagiários, repercute em questionamentos relacionados à formação inicial, como admitido por alguns supervisores.

De uma forma geral, o que observamos nas falas dos supervisores é que essa desconfiança em relação à formação inicial impacta negativamente no processo de recepção dos estagiários, pois as escolas ficam receosas em receber um estagiário despreparado. Santana (2017), ao investigar o estágio supervisionado do mesmo curso foco de nossa pesquisa, já evidenciava a resistência de algumas escolas em receber estagiários. Os estudos de Nascimento e Suassuna (2020) também corroboram nossos resultados. Para as autoras, a desconfiança em relação à qualidade da formação inicial de professores pode estar provocando o receio manifestado por algumas escolas em recepcionar os estagiários.

Além da desconfiança em relação à formação inicial, a distância entre a universidade e a escola se reflete em dificuldades para os supervisores, pois estes seguem sem orientação e suporte para a realização dos estágios. Verificamos em diferentes momentos que os supervisores se queixam da falta de diálogo com a universidade, o que tem gerado dúvidas, incompreensões e sobrecarga de trabalho para esses profissionais.

**UM ESTUDO SOBRE O ACOLHIMENTO NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO  
EM QUÍMICA BASEADO NA TEORIA FUNDAMENTADA**

Ao acolher os estagiários, os supervisores atuam diretamente em seu processo formativo. Apesar de sua importância na formação de futuros professores, o estudo de Bisconsini *et al.* (2019, p. 83) indica que, devido à falta de comunicação entre a universidade e a escola durante os estágios, “os professores supervisores não se sentem agentes ativos do processo de formação inicial dos estagiários”.

Apoiados nesses resultados, argumentamos que a figura do professor supervisor tem sido negligenciada durante os estágios, não somente pela falta de diálogo com os orientadores, mas também pela falta de clareza e de direcionamento para o papel de formadores de professores assumido durante os estágios. Nesse sentido, Lima, Costa e Santos (2021) afirmam que, mesmo diante da sua importância para o processo formativo, os supervisores seguem sem uma formação específica, orientação ou apoio da universidade no processo de acolhimento de estagiários.

Para além do que foi identificado em nossos resultados e do que observamos nas pesquisas sobre os estágios, a ausência de menções às atribuições dos supervisores na Resolução Consepe n.º 98 (Uesb, 2004) é mais um exemplo de que o papel do supervisor de estágio não tem recebido a devida atenção por parte da universidade.

Esses resultados nos remetem a um problema amplamente debatido e, no entanto, negligenciado, relacionado com a precarização do trabalho docente. É comum em nosso país que professores da Educação Básica assumam uma elevada carga horária de aulas, não raramente com turmas superlotadas, que disponham de pouco tempo para planejamento e formação continuada, além de receberem baixos salários. Ao assumirem a supervisão dos estágios, em muitos casos esses professores somam essa função às suas já sobrecarregadas jornadas de trabalho. Com efeito, além da falta de orientação para essa função, os supervisores não dispõem de flexibilidade em sua carga horária ou de qualquer tipo de incentivo para a supervisão dos estágios.

É válido destacar que a sensação de desamparo e a sobrecarga experienciadas pelos supervisores reforçam a necessidade de se investigar e debater as condições de realização dos estágios supervisionados que estão sendo impostas para os professores da Educação Básica. Quais são as atribuições do supervisor nesse processo? Quais são as condições adequadas para supervisionar os estagiários? Como a supervisão de estágio impacta na jornada de trabalho do supervisor? Acreditamos que as respostas para esses questionamentos

## UM ESTUDO SOBRE O ACOLHIMENTO NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM QUÍMICA BASEADO NA TEORIA FUNDAMENTADA

variam, dependendo do objetivo do estágio que está sendo desenvolvido. Por essa razão, defendemos que essas e outras questões precisam estar bem definidas para todos os agentes envolvidos no estágio.

Em síntese, os problemas identificados em nossa pesquisa mostram-se semelhantes aos encontrados em pesquisas para cursos de licenciatura de outras áreas (Bisconsini *et al.*, 2019; Biazi; Gimenez; Stutz, 2011; Corrêa, 2021; Nascimento; Suassuana, 2020). Assim, considerando o contexto específico da formação de professores de Química, o que nos chama a atenção é a dúvida persistente acerca da qualidade da formação inicial. Ainda que o debate sobre o currículo bacharelesco e o despreparo pedagógico seja algo predominante na literatura (Maldaner, 2013; Santana, 2017), nosso estudo revela que as consequências dessa identidade bacharelesca nas licenciaturas em Química se tornam ainda mais evidentes durante os estágios.

### Considerações finais

Nossos resultados sugerem que os supervisores entrevistados têm proporcionado um ambiente acolhedor, colaborativo e profissional, que tem contribuído positivamente para o processo de integração do estagiário no ambiente escolar. Entretanto a pouca proximidade entre a universidade e a escola tem gerado prejuízos para os estágios. Os impactos resultantes dessa frágil relação se manifestam de diferentes maneiras: incômodos e incompreensões em relação ao objetivo dos estágios de observação e dúvidas e desconfiças no que diz respeito à qualidade da formação inicial, por exemplo. Somadas, essas questões resultam em receio das escolas para acolherem os estagiários.

Apesar de não ter sido objetivo desta pesquisa, a negligência em relação aos professores supervisores também se destacou em nossos resultados. Consideramos como negligência a falta de orientação e/ou de instrução para o desafio de supervisionar estagiários e, conseqüentemente, colaborar com a formação dos licenciandos, e também a falta de apoio para assegurar as condições básicas de realização dos estágios.

Das percepções dos supervisores depreendemos que a insatisfação em relação à conduta da universidade durante os estágios está ligada, sobretudo, à ausência do professor orientador. Entretanto inferimos que essa ausência representa apenas uma parte do problema. Com efeito, acreditamos que a omissão em relação às atribuições do supervisor nos

**UM ESTUDO SOBRE O ACOLHIMENTO NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO  
EM QUÍMICA BASEADO NA TEORIA FUNDAMENTADA**

documentos oficiais da universidade também tem implicação nas condições experienciadas pelos supervisores durante os estágios.

Diante disso, defendemos que é necessário que os documentos oficiais, a exemplo das diretrizes curriculares nacionais para a formação de professores, das resoluções de cada universidade e do projeto político dos cursos de formação de professores assegurem: meios para que os supervisores recebam orientação específica para atuarem durante os estágios; condições adequadas para realização dos estágios, considerando as demais demandas profissionais dos supervisores; as especificidades da função do supervisor em cada tipo de estágio; espaços de diálogo entre orientadores e supervisores, entre outros aspectos. Acreditamos que firmar essas questões em documentos oficiais é uma forma de valorização do professor da Educação Básica, e de reconhecimento do papel desempenhado por esse profissional durante os estágios, além de contribuir para uma maior aproximação entre a universidade e a escola.

Assim, esta pesquisa que tinha como objetivo investigar as condições de acolhimento dos estagiários, sinaliza também para a necessidade de investigar as condições experienciadas pelos supervisores durante a realização dos estágios. Nesse sentido, ratificamos o potencial de pesquisas que dão voz aos supervisores, ao passo que sugerimos a importância de continuidade deste estudo, buscando compreender as percepções dos outros agentes envolvidos na tríade formativa do estágio (orientador-estagiário-supervisor).

Além disso, também esperamos que este trabalho tenha evidenciado a potencialidade do uso da TFD em pesquisas sobre estágios supervisionados, visto que essa é uma abordagem metodológica que alcança seus resultados a partir da experiência real dos agentes envolvidos.

## **REFERÊNCIAS**

BIAZI, Terezinha Marcondes Diniz; GIMENEZ, Telma; STUTZ, Lidia. O papel da observação de aulas durante o estágio supervisionado de inglês. *Revista SIGNUM: Estudos da Linguagem*, Londrina, v. 14, n. 1., p. 57-78, 2011. <https://doi.org/10.5433/2237-4876.2011v14n1p57>.

**UM ESTUDO SOBRE O ACOLHIMENTO NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO  
EM QUÍMICA BASEADO NA TEORIA FUNDAMENTADA**

BISCONSINI, Camila Rinaldi; TEIXEIRA, Fabiane Castilho; ANVERSA, Ana Luíza Barbosa; OLIVEIRA, Amauri Aparecido Bássoli de. O estágio curricular supervisionado das licenciaturas na perspectiva de professores supervisores. *Corpoconsciência*, Cuiabá-MT, v. 23, n. 1, p. 75-87, 2019. Disponível em: <https://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/corpoconsciencia/article/view/7497/5444>.

BRASIL. Ministério da Educação. *Parecer CNE/CP n.º 4, de 29 de maio de 2024*. Dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial em Nível Superior de Profissionais do Magistério da Educação Escolar Básica. Diário Oficial da União, Brasília, edição 104, seção 1, p. 26, 3 de junho de 2024. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=258171-rcp004-24&category\\_slug=junho-2024&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=258171-rcp004-24&category_slug=junho-2024&Itemid=30192). Acesso em: 13 mar, 2025.

CORRÊA, Cintia Chung Marques. Formação de professores e o estágio supervisionado: tecendo diálogos, mediando a aprendizagem. *Educação em Revista*, Belo Horizonte, v. 37, p. 1-15, 2021. <https://doi.org/10.1590/0102-469829817>.

LIMA, Diane Mota; COSTA, Miguel Ataíde Pinto da; SANTOS, José Henrique dos. Estágio curricular supervisionado: um estudo de caso sobre os indicadores de acolhimento. *Revista on line de Política e Gestão Educacional*, Araraquara, v. 25, n. 1, p. 282-297, 2021. <https://doi.org/10.22633/rpge.v25i1.14736>.

LUZ, Angélica Ramos da; BEGO, Amadeu Moura. Caminhos para a reestruturação da supervisão de estágios curriculares: proposição de um modelo teórico-prático para fundamentar a atuação de professores supervisores de ciências. *Ensaio – Pesquisa em Educação e Ciências*, Belo Horizonte, v. 24, e36868, p. 1-21, 2022. <https://doi.org/10.1590/1983-21172021240111>.

LUZ, Angélica Ramos da; SILVA, Taís Ribeiro da; BEGO, Amadeu Moura. Revisão sistemática acerca do papel do professor supervisor de estágio na formação de futuros professores de ciências. *Educação Química em Punto de Vista*. Rede Latino-Americana de Pesquisa em Educação Química – ReLAPEQ, v. 7, p. 1-14, 2023. Disponível em <https://revistas.unila.edu.br/eqpv/article/view/3361>.

MALDANER, Otávio Aloisio. *A formação inicial e continuada de professores de Química*. 4 ed. Rio Grande do Sul: Unijuí, 2013.

NASCIMENTO, Gislainy Jennifer da Silva; SUASSUNA, Livia. Estágio supervisionado na licenciatura em letras: um espaço-tempo de construção da identidade docente do professor de língua portuguesa. *Colloquium Humanarum*, Presidente Prudente, v. 17, p. 208-228, 2020. Disponível em: <https://journal.unoeste.br/index.php/ch/article/view/3645>.

NÓVOA, António; ALVIM, Yara. *Escolas e professores – proteger, transformar, valorizar: imagens do futuro presente*. Salvador: SEC/IAT, 2022.

**UM ESTUDO SOBRE O ACOLHIMENTO NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO  
EM QUÍMICA BASEADO NA TEORIA FUNDAMENTADA**

PEREIRA, Steffany Guimarães Pitangui; MILLAN, Fabrício João; VON BOROWSKI, Eduardo Batista; ALMEIDA, Thais Rodrigues de; FARIAS, Gelcemar Oliveira. Trajetória de estudantes na formação inicial em educação física: o estágio curricular supervisionado em foco. *Journal of Physical Education*, Maringá, v. 29, e2959, p. 1-12, 2018. <https://doi.org/10.4025/jphyseduc.v29i1.2959>.

POUPART, Jean; DESLAURIERS, Jean-Pierre; GROULX, Lionel-H.; LAPERRIÈRE, Anne; MAYER, Robert; PIRES, Álvaro P. *A pesquisa qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos*. Tradução: Ana Cristina Nasser. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008. 464 p.

PRIGOL, Edna Liz; BEHRENS, Marilda Aparecida. Teoria fundamentada: metodologia aplicada na pesquisa em educação. *Educação & Realidade*, Porto Alegre, v. 44, n. 3, e84611, p. 1-20, 2019. <https://doi.org/10.1590/2175-623684611>.

SANTANA, Beatriz dos Santos. *A aquisição de saberes e competências didáticas no estágio supervisionado para a formação do professor de química*. 2017. 218 f. Dissertação (Mestrado em Educação Científica e Formação de Professores) – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Programa de Pós-Graduação em Educação Científica e Formação de Professores, 2017. Disponível em [http://www2.uesb.br/ppg/ppgecfp/wp-content/uploads/2017/12/beatrizsantana\\_universidade-estadual-do-sudoeste-da-bahia.pdf](http://www2.uesb.br/ppg/ppgecfp/wp-content/uploads/2017/12/beatrizsantana_universidade-estadual-do-sudoeste-da-bahia.pdf).

SANTOS, Rafael Ribeiro dos; CUNHA, Wânia Chagas Faria; MORAES, Loçandra Borges de. De aluno a professor – A realização de sonhos um encontro com a realidade: o estágio supervisionado e sua relevância na formação docente. *Contexto&Educação*, Editora Unijuí, v. 35, n. 112, p. 330-345, 2020. <http://dx.doi.org/10.21527/2179-1309.2020.112.330-345>.

SARTI, Flávia Medeiros; ARAÚJO, Simone Reis Palermo Machado de. Acolhimento no estágio supervisionado: entre modelos e possibilidades para a formação docente. *Educação*, Porto Alegre, v. 39, n. 2, p. 175-184, 2016. <http://dx.doi.org/10.15448/1981-2582.2016.2.19415>.

STRAUSS, Anselm; CORBIN, Juliet. *Pesquisa Qualitativa: técnicas e procedimentos para o desenvolvimento da teoria fundamentada*. Tradução: Luciane de Oliveira da Rocha. 2. ed. Porto Alegre, 2008. 288 p.

UESB – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia. *Resolução n.º 98, de 8 de dezembro de 2004*, do Conselho Superior de Ensino, Pesquisa e Extensão. Dispõe sobre os Estágios Supervisionados. Vitória da Conquista: CONSEPE, 2004. Disponível em: <http://www2.uesb.br/consepe/arquivos/Anexo%20da%2098.pdf>. Acesso em: 13 de março de 2025.

UESB – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia. *Projeto Político-Pedagógico: Curso de Licenciatura Plena em Química*. Pró-Reitoria de Graduação. Colegiado dos Cursos de Química, Campus de Jequié, 2011. Disponível em: <http://catalogo.uesb.br/storage/documentos/quimica-lic-jq/projeto.pdf>. Acesso em: 13 de março de 2025.

**UM ESTUDO SOBRE O ACOLHIMENTO NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO  
EM QUÍMICA BASEADO NA TEORIA FUNDAMENTADA**

**Autor correspondente:**

Beatriz dos Santos Santana

Universidade Estadual de Feira de Santana.

Avenida Transnordestina, s/n - Novo Horizonte - CEP 44036-900

Feira de Santana – BA, Brasil

[bssantana@uefs.br](mailto:bssantana@uefs.br)

Este é um artigo de acesso aberto distribuído sob os termos da licença Creative Commons.

